



## **MEDICINA VETERINÁRIA**

**PROFESSORA: GIZELE MONSUETH MELO  
ACADÊMICA: THAIS RAMOS NEVES**

**PROJETO:  
ASPECTOS DO CONTROLE SANITÁRIO EM  
ESTABELECIMENTOS QUE UTILIZAM EQUÍDEOS  
NO DISTRITO FEDERAL**

**Brasília  
2017**

**PROFESSORA: GIZELE MONSUETH MELO  
ACADÊMICA: THAIS RAMOS NEVES**

**ASPECTOS DO CONTROLE SANITÁRIO EM  
ESTABELECIMENTOS QUE UTILIZAM EQUÍDEOS NO  
DISTRITO FEDERAL**

Projeto de Pesquisa apresentado no âmbito do Curso de medicina veterinária das Faculdades Integradas Promove de Brasília, para ao processo seletivo do Edital ICESP/PROMOVE 01/2017 - Bolsa de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – ICESP/PROMOVE.

Brasília  
2017

## SUMÁRIO

|                                    |    |
|------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO.....                 | 04 |
| 2. JUSTIFICATIVA.....              | 05 |
| 3. OBJETIVO.....                   | 05 |
| 4. MATERIAIS E MÉTODOS.....        | 05 |
| 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 06 |
| 6. APÊNDICES.....                  | 09 |

## 1. INTRODUÇÃO

O termo em inglês agribusiness, foi cunhado por dois economistas norte-americanos, John H. Davis e Ray A. Goldberg, em um congresso sobre distribuição de alimentos, ocorrido em 1957. David e Goldberg definiram agribusiness como a contribuição à atividade econômica requerida para que os alimentos, vestuários, calçados e fumo cheguem aos consumidores domésticos e também para apoiar as exportações agrícolas (MENDES, 2007).

Ate hoje, a maioria das pessoas ainda pensa que a agricultura se restringe a arar o solo, plantar sementes, fazer colheita, ordenhar vacas ou alimentar animais. Esse, na realidade, foi o conceito de agricultura que perdurou até o início da década de 1960. Contudo, a chamada industrialização da agricultura a qual tem gerado crescente dependência da agropecuária em relação ao setor industrial, como resultado das grandes transformações tecnológicas incidentes sobre o setor rural, fez com que a agricultura sofresse uma radical mudança de concepção, criando com isso o agronegócio (MENDES, 2007).

Ao contrário de muitas atividades agropecuárias, o agronegócio do cavalo não se enquadra nesta estrutura padrão, de cadeia produtiva linear. Na realidade, existe uma série de cadeias entrelaçadas, formando o que é denominado complexo agropecuário. O cavalo exerceu um importante papel na formação econômica, social e política do Brasil (LIMA et al., 2006).

Esta memória, pouco discutida na literatura, permite compreender aspectos fundamentais para a configuração do atual perfil do agronegócio do cavalo. No aspecto econômico, desempenhou as funções de sela (para o vaqueiro e o peão, nas lides comuns à pecuária); de carga (nos comboios ou comitivas); e, de tração (“motor” de veículos de carga e de moendas). No aspecto social – englobando exibicionismo, vaidade, orgulho e diferenciação social – o cavalo desempenhou seu papel tanto na função de sela quanto de tração dos veículos. A partir da segunda metade do século XIX, destacam-se no aspecto social, as atividades de esportes e lazer, como corrida e salto (LIMA et al., 2006).

Equinocultura é a parte da zootecnia especial que trata da criação de equinos. Normalmente não tem como finalidade a produção de alimentos, embora esse também seja um ramo explorável da equinocultura (WIKIPEDIA, 2012).

A grande incidência helmintos nos eqüinos de tração e a baixa renda dos proprietários dos animais, associado a pouca informação técnica de manejo nutricional e sanitária é um dos indicativos da falha no controle dos endoparasitas nos eqüinos de tração. Sugere - se a implantação de trabalhos posteriores, que informe, conscientize e oriente sobre a metodologia correta do controle da verminose eqüina em parceria com instituições de ensino e entidades privadas (FAUSTO D. A. 2017).

## **2. JUSTIFICATIVA**

A obtenção de dados e disponibilização de soluções viáveis para pequenos, médios e grandes empreendedores que desejam iniciar e ou ampliar seus conhecimentos na administração em centros equestres onde pequenos erros (manejo sanitário) podem ter repercussões significativas sobre a viabilidade do estabelecimento. O manejo sanitário contribui para a melhoria desse importante ramo do agronegócio, participando efetivamente no desempenho dos animais (equídeos). Justifica-se também a melhorar a relação do médico veterinário – proprietário visando o aperfeiçoar o status sanitários dos efetivos equídeos nos empreendimentos que trabalham com equinocultura.

## **3. OBJETIVOS**

Este trabalho tem com objetivo conhecer as dimensões do manejo sanitário dos equídeos referentes a uma amostra de estabelecimentos de equinocultura no Distrito Federal, tendo em vista buscar o entendimento da estrutura organizacional de cada propriedade.

## **4. MATERIAIS E MÉTODOS**

Para a realização do trabalho será utilizado pesquisa exploratória a campo em estabelecimentos equestres localizados no âmbito do Distrito Federal, utilizando lista de verificação para entrevista (apêndices dois e três), revisão bibliográfica, consultas e sugestões dos proprietários, profissionais e colaboradores que atuam na área equestre

além de observar possíveis mudanças no manejo sanitário dos equídeos. As informações coletadas serão avaliadas dentro da perspectiva de desenvolvimento sustentável dentro da equinocultura. Cronograma para desenvolvimento da pesquisa (apêndice um).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO R. L.. **Fatores de risco para a transmissão da Anemia Infeciosa Equina, Leptospirose, Tétano e Raiva em criatórios equestres e parques de vaquejada no município de Mossoró, RN.** Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/revistas/index.php/acta/ar>. Acesso em: 22 abril 2017.

FAUSTO D. A. *et. al.*. **Levantamento Epidemiológico De Verminose Em Equinos De Tração Do Município De São Luís De Montes Belos.** Disponível:<http://www.prp2.ueg.br/06v1/conteudo/pesquisa/inicci/en/eventos/sic2007/flas/sic2007/arquivos/resumos/resumo123.pdf>. Acesso em 22 abril 2017.

FREMAN, W. **Campo afora equinocultura.** 2007. Disponível em: <http://campoaforaequinocultura.blogspot.com.br/>. Acesso 26 abr. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLOBO RURAL. **CNA defende estímulo ao crescimento do mercado de cavalos.** Disponível em: <http://revistagloborural.globo.com/GloboRural/0,6993,EEC1709163-1485,00.html>. Acesso em 26 abril 2017.

LIMA, A. *et al.* . **Estudo do complexo do agronegócio cavalo.** CEPEA; ESALQ; USP, 2006. Disponível em: [http://www.cepea.esalq.usp.br/pdf/cavalo\\_completo.pdf](http://www.cepea.esalq.usp.br/pdf/cavalo_completo.pdf). Acesso em: 26 abril 2017

LEITE D. M. G. *et al.* **Caracterização da Criação Animal em Sistema Faxinal.** Disponível:<http://abaagroecologia.org.br/revistas/index.php/rbagroecologia/article/view/9346>. Acesso em 22 abril 2017

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARIANO, W. A. *et al.* **Adequação ambiental de propriedades rurais familiares em campos dos Goytacazes-RJ, perfil e interesse dos produtores.** Guarapari 2011.

Disponível

em:<[http://wandersonandrade.com.br/officeboy/cedagro/20111007\\_cbraanais/Mariano\\_Willian\\_\\_adequacao\\_ambiental\\_de\\_propriedades\\_rurais\\_familiares\\_em\\_campos....pdf](http://wandersonandrade.com.br/officeboy/cedagro/20111007_cbraanais/Mariano_Willian__adequacao_ambiental_de_propriedades_rurais_familiares_em_campos....pdf).

Acesso em: 25 abril 2017.

MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio:** uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

SANTOS, S. A. *et al.* **SISTEMA DE CRIAÇÃO DE CAVALOS PANTANEIROS NO PANTANAL.** Disponível em: [http://www.uco.es/organiza/servicios/publica/az/php/img/web/17\\_12\\_26\\_12NotaSistemaSantos.pdf](http://www.uco.es/organiza/servicios/publica/az/php/img/web/17_12_26_12NotaSistemaSantos.pdf).

Acesso 22 abril 2017

SILVA, A E D. F; UNANIAN, M. M. E. **Criação de equinos: manejo reprodutivo e da alimentação.** Brasília: EMBRAPA, 1998.

SILVA, R. A. G. **Administração Rural: Teoria E Prática.** 2 ed. Curitiba: Juruá, 2009.

SMERALDI, R. **O Novo Manual De Negócios Sustentáveis.** São Paulo: Amigos da Terra, 2009.

UNISO. **União Gestão Em Equinocultura.** Disponível em: <<http://www.uniso.br/graduacao/gestao-de-equinocultura>>. Acesso: 25 abr. 2017.

VALLÉE. **Equino.** 2008. Disponível em <<http://www.vallee.com.br/categoria.php/3>> Acesso em: 20 abr. 2017.

VELHO A. L. M. C.S. *et al.*. **Levantamento de Custos de Programas de Vacinação e Vermifugação para Equinos no Município de Mossoró – RN.** Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/acta/art>. Acesso em: 22 abril 2017

VIEIRA. **Aspectos Econômicos E Sociais Do Complexo Agronegócio Cavalo No Estado De Minas Gerais.** Belo Horizonte. 2011. disponível em: [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/BUOS-8NGF4E/1/elvia\\_tese.pdf](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/BUOS-8NGF4E/1/elvia_tese.pdf). Acesso em: 25 abril 2017

WIKIPEDIA. **Equinocultura.** Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/equinocultura>. Acesso em 25 abril 2017.



## APÊNDICES

### APÊNDICE 1 - CRONOGRAMA

|                                       | Mês<br>01 | Mês<br>02 | Mês<br>03 | Mês<br>04 | Mês<br>05 | MÊS<br>06 | Observações |
|---------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-------------|
| Relatório mensal/ dia 10 de cada mês. |           | X         | X         | X         | X         |           |             |
| Pesquisa de campo                     | X         | X         | X         |           |           |           |             |
| Análise de dados                      |           |           | X         | X         |           |           |             |
| Elaboração do Trabalho                | X         | X         | X         | X         | X         |           |             |
| Título                                | X         |           |           |           |           |           |             |
| Entrega do PROJETO                    |           |           |           |           |           | X         |             |

## APÊNDICE 2 - FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE

|   |              |                                       |            |        |
|---|--------------|---------------------------------------|------------|--------|
| <b>PROPRIEDADE Nº</b>                                     |              |                                       |            |        |
| <b>Tipo de posse:</b>                                     |              |                                       |            |        |
| Proprietário  | Arrendatário | Parceria                              | Outros     |        |
| <b>Administração da propriedade</b>                       |              |                                       |            |        |
| Próprio produtor:   |              |                                       |            |        |
| Profissional com nível superior:                          |              |                                       | Profissão: |        |
| Técnico agropecuário:                                     |              |                                       |            |        |
| Outros:   |              |                                       |            |        |
| Possui transporte próprio:                                |              | Qual?                                 |            |        |
| Número de empregados:                                     |              |                                       |            |        |
| Temporários:  |              | Permanentes:                          |            |        |
| <b>Produção e características da propriedade</b>          |              |                                       |            |        |
| Esporte   |              | Modalidade:                           |            |        |
| Reprodução  |              |                                       |            |        |
| Outros  |              |                                       |            |        |
| Número total de animais:                                  |              |                                       |            |        |
| Área da propriedade (hectares):                           |              |                                       |            |        |
| Área da pastagem cultivada;                               |              |                                       |            |        |
| Área de pastagem nativa:                                  |              |                                       |            |        |
| Possui mapa/ geo- referenciamento:                        |              |                                       |            |        |
| Área de reserva legal:                                    |              | Área de Preservação permanente (APP): |            |        |
| <b>Recursos hídricos</b>                                  |              |                                       |            |        |
| Rio   | Córrego      | Represa                               | Tanque     | Outros |
| <b>Dados do responsável pela visita e coleta de dados</b> |              |                                       |            |        |
| Nome:   |              |                                       |            |        |
| Endereço:   |              |                                       |            |        |
| Profissão:  |              | Registro                              |            |        |
| Tel./ cel:  |              |                                       |            |        |
| e-mail:   |              |                                       |            |        |

(Adaptado do Manual de Boas Práticas Agropecuárias, Embrapa/CNPCCG, 2006)

**APÊNDICE 3- - LISTA DE VERIFICAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO Nº\_ -  
CONTROLE SANITÁRIO**

|   | SIM | NÃO | OBS |
|---|-----|-----|-----|
| O calendário de medidas profiláticas e controle sanitário são realizados com participação de médico veterinário?            |     |     |     |
| As vacinas e medicamentos utilizados na propriedade são aprovados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento? |     |     |     |
| Utiliza algum tipo de terapia considerada alternativa? Qual?  |     |     |     |
| Os colaboradores que atuam no controle sanitário são devidamente treinados, conhecedores dos riscos e procedimentos?        |     |     |     |
| A movimentação de animais entre estados da federação é comunicada aos órgãos de defesa sanitária?                           |     |     |     |
| As visitas ou assistência do médico veterinário são periódicas ou esporádicas?  |     |     |     |
| Possui médico veterinário exclusivo?  |     |     |     |
| Possui anotações das enfermidades que ocorrem na propriedade?   |     |     |     |
| Possui anotações dos óbitos e causas de imprestabilidade dos animais?   |     |     |     |
| Possui anotações dos tratamentos clínicos e cirúrgicos realizados (prontuário) nos animais?                                 |     |     |     |
| Sabe em que período realizar medidas profiláticas?  |     |     |     |
| Tem controle anemia infecciosa eqüina na entrada e saída de animais?  |     |     |     |
| Quais medidas profiláticas realizadas na propriedade?   |     |     |     |

(Adaptado do Manual de Boas Práticas Agropecuárias, Embrapa/CNPCG, 2007)